

**O Papel da Edição na Construção de Sentidos no Telejornalismo:  
Uma comparação da cobertura dos 100 mil mortos no *Jornal Nacional* e no  
*Repórter Brasil*<sup>1</sup>**

Jhonatan MATA (UFJF)<sup>2</sup>

Caio Ferreira SILVA (UFJF)<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

**RESUMO**

No dia 8 de agosto de 2020 o Brasil atingiu o número de trágico de 100 mil mortos pela pandemia de covid-19. Este artigo pretende analisar e comparar as edições do *Jornal Nacional*, da TV Globo e do *Repórter Brasil*, da TV Brasil desta data com objetivo de entender quais recursos audiovisuais os jornais utilizaram para informar e cobrir o marco, bem como entender como, e se as emissoras se posicionaram em relação à responsabilização ou não do governo federal pelo alto número de mortes. Para isso, utilizamos a metodologia de revisão documental, embasada pelo método da materialidade audiovisual.(COUTINHO,2016;2018.)

**PALAVRAS-CHAVE**

Telejornalismo; *Jornal Nacional*; *Repórter Brasil*; Pandemia; Covid-19.

O Brasil atingiu, em 28 de março de 2023, 700 mil mortes oficiais em função da pandemia de Covid-19, declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. O país situou a própria noção de morte num lugar de confronto discursivo, também em telas. A partir da adoção, por parte do Governo Federal, de um discurso enviesado que condenava o isolamento social por temer mais uma suposta “morte” da economia do que aquela dos próprios brasileiros, a narrativa, adotada por parcela da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação (UFRJ). Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora -PPGCom-UFJF. Jornalista, Mestre em Comunicação e TAE- UFJF. Vice-coordenador do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), afiliado à TELEJor- Rede de Pesquisadores em Telejornalismo. E-mail: [jhonatanmata@yahoo.com.br](mailto:jhonatanmata@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Jornalista, Mestrando em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e integrante do grupo de pesquisa Núcleo de Jornalismo e Audiovisual da Faculdade de Comunicação da UFJF. E-mail: [caioffs84@gmail.com](mailto:caioffs84@gmail.com)

população e com eco nas redes sociais, teve na recondução do conceito de morte para um lugar de tabu a sua principal estratégia. O resultado nos meios de comunicação visto em seus sintomas mais severos no audiovisual e, sobretudo, no telejornalismo, foi “um clamor intermitente para que os comunicados sobre número de mortes e letalidade da doença anunciados em tela fossem minorados ou substituídos pelos anúncios de números de curados e também por produções mais “otimistas” (MATA, 2021, p.377), num flerte com as *softnews*, que incluíssem ou não a temática da pandemia.

Entendendo a importância que a TV aberta desempenha no Brasil, e, mais especificamente, o papel do telejornalismo em poder atuar como antídoto para um contexto marcado pela circulação frenética da desinformação, nossa proposta visa mapear potenciais e limitações do noticiário, a partir de uma comparação da cobertura do anúncio dos 100 mil mortos pelo *Jornal Nacional* e pelo *Repórter Brasil*, em 08/08/2020. Para além das reportagens sobre a temática, a edição do noticiário da Rede Globo foi aberta com um editorial que criticava o trabalho do Governo para conter a pandemia. A edição especial do *Jornal Nacional* rendeu, inclusive, ação iniciada pelo Governo no TRF da 2ª Região, com vistas a pedido de direito de resposta contra a TV Globo, alegando “indevidas ilações sobre omissão do governo”. Já no *Repórter Brasil*, embora o número alcançado tenha sido divulgado na escalada, o Jornal preferiu focar suas reportagens no número de recuperados da Covid-19.

Situamos a relevância de nossa pesquisa ao considerar que, na contemporaneidade, “o telejornalismo mantém sua importância central no Brasil como forma de acesso a informações sobre o país; suas narrativas sobre fatos e acontecimentos permeiam interações sociais, realizam construções imagéticas hegemônicas, (é) ditam o Brasil” (COUTINHO et al, 2018, p.87). Mesmo em um contexto de expansão do acesso à internet, as emissoras de TV continuam sendo agentes importantes de divulgação e produção de informação e sentidos, não só da forma tradicional, por meio dos aparelhos televisores, mas também através da recirculação desses conteúdos em meios digitais, seja na íntegra, ou em recortes.

Para Pereira (2020, p.15), a TV continua sendo importante e relevante não apenas na produção e reprodução de conteúdos, principalmente para quem está desconectado da Internet, como também as emissoras se colocam no ambiente web como autoridades e legitimadoras de informações, ocupando certo protagonismo também no ambiente de redes. Entendendo essa importância que os telejornais ainda exercem no acesso à informação no país, voltamos nosso olhar para o papel da edição

no maior telejornal da TV aberta do país. Reportagem publicada pelo El País, em 15 de abril de 2021, intitulada “Inação e desinformação do Governo Bolsonaro agravam a pandemia no Brasil” traz, a partir de estudo publicado pela revista Science e pela ONG Médicos Sem Fronteiras, análise que destaca que a gestão do governo brasileiro causou mortes evitáveis e agravou a epidemia no país.

A resposta [do Governo] federal [ao vírus] tem sido uma combinação perigosa de inação e negligências, incluindo a promoção da cloroquina como tratamento apesar da falta de evidências científicas”, conforme descreveu nesta quarta-feira na Science a equipe liderada da pesquisadora brasileira Marcia Castro, da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard. A equipe afirma que “nenhuma narrativa sozinha explica a propagação do vírus” no Brasil, mas cita expressamente a influência da politização no grau de adesão às recomendações básicas. (GORTÁZAR, 2021)

Coutinho et al. (2018) também abordam o tema.

Na contemporaneidade o telejornalismo mantém sua importância central no Brasil como forma de acesso a informações sobre o país; suas narrativas sobre fatos e acontecimentos permeiam interações sociais, realizam construções imagéticas hegemônicas, (é)ditam o Brasil (COUTINHO *et al*, 2018, p. 87)

Entendendo a importância que a TV aberta ainda desempenha no Brasil, e mais especificamente, o papel que o telejornalismo ainda exerce na disseminação de informação no país, estudar o telejornalismo continua a ser relevante tanto do ponto de vista do acesso, já que a TV ainda é a principal tela em que a população consome para obter informações, sejam elas de âmbito local a global (COUTINHO *et al*, 2018).

Com base nas informações anteriores, podemos compreender que os telejornais ainda são um importante meio de informação para os brasileiros e cumprem uma função pública em um país marcado pela desigualdade no acesso aos bens de consumo e também a direitos essenciais como educação, saúde e segurança. O que nos leva a um segundo tema que também se faz importante para a construção do presente trabalho e que pretendemos abordar no texto completo, a Democratização da Comunicação, principalmente no que se refere aos canais de televisão abertos no Brasil.

### **Análise da Materialidade audiovisual**

Para a confecção do trabalho, nos ancoramos na metodologia de análise da materialidade audiovisual (COUTINHO,2016; 2018) para compreender o impacto da edição audiovisual na construção de sentidos de um telejornal. Também pretendemos entender como esses telejornais se posicionaram em relação à responsabilização ou não, do governo pelos impactos da pandemia, tendo como objeto principal a cobertura do marco de 100 mil mortos.

Para realizar este estudo, optamos pelo referido método, desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa NJA (Núcleo de Jornalismo e Audiovisual), que permite avaliar o objeto com base nos conceitos escolhidos para a realização deste estudo. Esta metodologia permite entender o audiovisual como um todo: imagem+som+enquadramento+edição+tempo de forma que todos esses elementos são considerados na hora de fazer o estudo. A autora Iluska Coutinho (2018, p.192) apresenta o processo de análise

1) identificação do objeto audiovisual (e suas propostas); 2) emolduração e elaboração da ficha de análise; 3) pré-teste do instrumento; 4) pesquisa documental/definição e obtenção da amostra a ser investigada; 5) construção de parâmetros de interpretação dados e, em casos eventuais, de uma material codificação. (COUTINHO, 2018, p.192)

Num momento inicial, recorreremos à pesquisa documental para localizar a edição do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Record*, do dia 8 de agosto de 2020, data em que o Brasil atingiu o número de 100 mil mortos pela pandemia de covid-1. Para isso recorreu-se à plataforma *Globoplay* que permite acesso aos vídeos integrais do *Jornal Nacional*, assim como a seus trechos editados em cada um dos dias de veiculação. E também à plataforma YouTube, onde a TV Brasil divulga também os vídeos integrais de seu principal telejornal.

Já realizamos a análise da edição do *Jornal Nacional*, e percebemos que o telejornal se posicionou de forma direta, inclusive com a presença de um editorial, de forma contrária às medidas adotadas pelo governo em relação à pandemia. Também percebemos como os recursos de edição foram utilizados durante as demais reportagens e textos falados pelos apresentadores, de forma a corroborar esse posicionamento contrário ao governo naquele momento. A análise da edição do *Repórter Brasil*, na mesma data do marco das 100 mil mortes, ainda está em andamento. Mas no nosso

pré-teste, sugerido pelo método da materialidade audiovisual, podemos perceber uma abordagem mais branda em relação ao telejornal da Rede Globo. Menos tempo dedicado ao tema, menor número de reportagens e notas, e aderência à metodologia adotada pelo governo, de focar nos dados de número de recuperados, ao invés do número de mortos, ao apresentar o tema. A fonte utilizada pelo Repórter Brasil para divulgar esses dados, também é diferente da adotada pelo Jornal Nacional. O primeiro divulga apenas os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, enquanto o segundo, se baseia no Consórcio de veículos de imprensa, criado em um momento que o governo federal se recusava a divulgar essas informações. Finalizada essa análise, pretendemos comparar os resultados encontrados com o histórico dos ataques ao caráter público da Tv Brasil, iniciado no governo interino de Michel Temer, e acentuado no governo Bolsonaro e relaciona-los com nossa fundamentação teórica e revisão bibliográfica.

## REFERÊNCIAS

JORNAL NACIONAL. *Jornal Nacional*, íntegra 08/08/2020. [Rio de Janeiro]: Globo, 2020a. 33min. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8763064/>. Acesso em: 29 set. 2022.

REPÓRTER BRASIL. *Repórter Brasil*, íntegra 08/08/2020 [Brasília, DF]: TV Brasil, 2020a. 45min. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=K3vShbvIo\\_M&ab\\_channel=TVBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=K3vShbvIo_M&ab_channel=TVBrasil). Acesso em: 12 mar. 2023.

COUTINHO, Iluska. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual, São Paulo, *Anais* do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo brasileiro**: a estrutura narrativa das notícias em TV. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2003.

COUTINHO, Iluska. Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**.

DOMINGUES DA SILVA, Juliano. Concentração de Mídia versus Princípios Democráticos? Mensurando e Comparando Diversidade de Mídia. São Paulo, SP. *Anais* do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016.



EMERIM, Cárilda; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane (Org.). **Coleção Jornalismo Audiovisual**. V7. Florianópolis: Insular, 2018.

GORTÁZAR, N. **Inação e desinformação do Governo Bolsonaro agravam a pandemia no Brasil**, 15 de abril de 2021. <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-16/inacao-e-desinformacao-do-governo-bolsonaro-agravam-a-pandemia-no-brasil.html>

MATA, Jhonatan. A vida virou uma *live*: reflexões sobre o conceito de amadorismo e transmissão ao vivo a partir das lives musicais num contexto de pandemia. In: ROCHA, Adriano Medeiros da; LAIA, Evandro José Medeiros (Org.). **Audiovisual revolucionário**. São Paulo: Editora dos Frades, 2021, pp.367-400.

MEDEIROS, Evandro; LINHALIS, Lara. O intempestivo na televisão: miudezas e torções na cobertura de protestos entre junhos. In: ROCHA, Adriano Medeiros da; LAIA, Evandro José Medeiros (Org.). **Audiovisual revolucionário**. São Paulo: Editora dos Frades, 2021, pp. 341-366.

MARQUETTO, Cristine. A Comunicação como Mercadoria: uma Discussão sobre o Mercado da Mídia e a Democracia. Curitiba. **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2017.

PEREIRA, Gustavo Teixeira de Faria. **Novas Telas para o Telejornalismo**: o conflito entre o quarto e quinto estado/poder e a expansão do conteúdo para além das localidades Gustavo Teixeira de Faria Pereira, 2020. 116 f.